

A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR NA DISPENSAÇÃO DE METFORMINA, GLIBENCLAMIDA E INSULINAS PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

THE ROLE OF PHARMACISTS IN THE BRAZILIAN POPULAR PHARMACY PROGRAM IN THE DISPENSING OF METFORMIN, GLIBENCLAMIDE, AND INSULINS TO PATIENTS WITH TYPE 2 DIABETES MELLITUS

Matheus Gomes Mangueira¹
Rafael Curty²

RESUMO: O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) constitui uma importante estratégia de assistência farmacêutica, contribuindo para ampliar o acesso da população aos medicamentos utilizados no tratamento de doenças crônicas. Entre essas condições, destaca-se o Diabetes Mellitus tipo 2, doença que requer tratamento contínuo, acompanhamento adequado e uso racional dos medicamentos. Nesse contexto, o farmacêutico desempenha papel fundamental na dispensação e orientação dos pacientes, especialmente quanto ao uso de medicamentos como metformina, glibenclamida e insulinas, considerando a prescrição, a posologia, os horários de administração, a forma correta de utilização, possíveis reações adversas, interações medicamentosas e a importância da adesão ao tratamento. Este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular na dispensação de medicamentos destinados ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase na metformina, glibenclamida e insulinas, destacando sua contribuição para a segurança do paciente e o uso racional dos medicamentos. Trata-se de uma revisão da literatura, baseada em estudos científicos e documentos relacionados ao Programa Farmácia Popular, à assistência farmacêutica, ao Diabetes Mellitus tipo 2 e à atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos. Os estudos analisados demonstram que a orientação farmacêutica durante a dispensação pode contribuir para a compreensão adequada do tratamento, prevenção de problemas relacionados aos medicamentos e melhoria da adesão terapêutica. Conclui-se que a atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular apresenta relevância para o atendimento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2, contribuindo para o acesso aos medicamentos, a segurança da farmacoterapia e a promoção do uso racional dos medicamentos.

Palavras-chave: Programa Farmácia Popular. Diabetes Mellitus tipo 2. Metformina. Glibenclamida. Insulina. Dispensação farmacêutica.

¹ Graduando em Farmácia (10º período) pela Universidade Iguazu (UNIG).

² Graduando em Farmácia (10º período) pela Universidade Iguazu (UNIG).

ABSTRACT: The Brazilian Popular Pharmacy Program (Programa Farmácia Popular do Brasil – PFPB) is an important pharmaceutical care strategy that contributes to expanding the population's access to medicines used in the treatment of chronic diseases. Among these conditions, type 2 Diabetes Mellitus stands out as a disease that requires continuous treatment, appropriate follow-up, and rational use of medicines. In this context, pharmacists play a fundamental role in dispensing medicines and providing patient guidance, particularly regarding the use of medicines such as metformin, glibenclamide, and insulin, considering prescriptions, dosage, administration schedules, proper use, possible adverse reactions, drug interactions, and the importance of treatment adherence. This study aims to analyze the role of pharmacists in the Brazilian Popular Pharmacy Program in dispensing medicines intended for the treatment of type 2 Diabetes Mellitus, with emphasis on metformin, glibenclamide, and insulin, highlighting their contribution to patient safety and the rational use of medicines. This is a literature review based on scientific studies and documents related to the Brazilian Popular Pharmacy Program, pharmaceutical care, type 2 Diabetes Mellitus, and the pharmacist's role in medicine dispensing. The studies analyzed demonstrate that pharmaceutical guidance during dispensing can contribute to an adequate understanding of treatment, prevention of medication-related problems, and improved therapeutic adherence. It is concluded that pharmacists play a relevant role in assisting patients with type 2 Diabetes Mellitus through the Brazilian Popular Pharmacy Program, contributing to access to medicines, pharmacotherapy safety, and the promotion of rational medicine use.

Keywords: Brazilian Popular Pharmacy Program. Type 2 Diabetes Mellitus. Metformin. Glibenclamide. Insulin. Pharmaceutical dispensing.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM₂) é uma doença crônica caracterizada principalmente pela resistência à ação da insulina e pela elevação dos níveis de glicose no sangue. A doença representa um importante problema de saúde pública, podendo, quando não controlada adequadamente, provocar complicações que comprometem diferentes órgãos e sistemas, como rins, olhos, vasos sanguíneos e sistema nervoso. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir o risco de complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

O tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 envolve medidas não farmacológicas, como alimentação adequada e prática de atividade física, além da utilização de medicamentos conforme as necessidades clínicas de cada paciente. De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde, entre as opções terapêuticas disponíveis estão o cloridrato de metformina, as sulfonilureias, como a glibenclamida, e as insulinas. A escolha e

a intensificação do tratamento devem considerar as características individuais e a resposta terapêutica do paciente (BRASIL, 2024a).

Nesse contexto, o Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) constitui uma importante estratégia para ampliar o acesso da população aos medicamentos utilizados no tratamento de doenças crônicas. No caso do Diabetes Mellitus, o elenco oficial do programa contempla o cloridrato de metformina nas apresentações de 500 mg, 500 mg de ação prolongada e 850 mg, além da glibenclamida 5 mg e das insulinas humanas. Dessa forma, o programa contribui para facilitar o acesso aos medicamentos necessários à continuidade do tratamento (BRASIL, 2025).

A dispensação de medicamentos constitui uma importante oportunidade de atuação do farmacêutico, pois permite que o profissional forneça orientações relacionadas à utilização correta da farmacoterapia. Durante esse atendimento, o farmacêutico pode esclarecer dúvidas sobre posologia, horários de administração, conservação dos medicamentos, possíveis reações adversas e cuidados necessários para garantir maior segurança durante o tratamento. Essa atuação é especialmente relevante no Diabetes Mellitus tipo 2, considerando a necessidade de utilização contínua dos medicamentos e o acompanhamento adequado da farmacoterapia (BRASIL, 2024a).

3

No caso das insulinas, a orientação ao paciente apresenta importância adicional devido à necessidade de cuidados específicos relacionados à sua utilização e conservação. A correta compreensão das orientações relacionadas ao tratamento pode contribuir para a segurança do paciente e para a continuidade da farmacoterapia. Além disso, o acesso regular aos medicamentos constitui um fator importante para a manutenção do tratamento das doenças crônicas, especialmente entre pacientes que necessitam de acompanhamento contínuo (BRASIL, 2025; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

A atuação do farmacêutico também pode contribuir para a promoção do uso racional dos medicamentos e para a identificação de possíveis problemas relacionados à farmacoterapia. No contexto do Programa Farmácia Popular, essa atuação está relacionada não apenas à entrega do medicamento, mas também à orientação do usuário, favorecendo maior compreensão sobre o tratamento e utilização adequada dos medicamentos prescritos. Dessa maneira, a assistência farmacêutica pode contribuir para a segurança e para a continuidade do cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2 (BRASIL, 2024a).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular do Brasil na dispensação de medicamentos utilizados no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase na metformina, glibenclamida e insulinas, destacando sua contribuição para a orientação dos pacientes, a segurança da farmacoterapia, a adesão ao tratamento e o uso racional dos medicamentos (BRASIL, 2024a; BRASIL, 2025).

Sendo o objetivo geral, analisar a atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular do Brasil na dispensação de medicamentos utilizados no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase na metformina, glibenclamida e insulinas, destacando sua contribuição para a orientação dos pacientes, a segurança da farmacoterapia, a adesão ao tratamento e o uso racional dos medicamentos. E objetivos específicos: **Identificar** os medicamentos disponibilizados pelo Programa Farmácia Popular do Brasil para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2, com ênfase na metformina, glibenclamida e insulinas; **Descrever** as principais atividades desenvolvidas pelo farmacêutico durante a dispensação dos medicamentos destinados aos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2.; **Analisar** a contribuição do farmacêutico na orientação dos pacientes quanto à posologia, horários, forma correta de utilização, armazenamento das insulinas, possíveis reações adversas e interações medicamentosas; **Avaliar** a importância da atuação do farmacêutico para a adesão e continuidade do tratamento dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos pelo Programa Farmácia Popular; **Discutir** os principais desafios relacionados à dispensação e ao acesso aos medicamentos para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 no âmbito do Programa Farmácia Popular, considerando a atuação do profissional farmacêutico.

4

A realização deste trabalho justifica-se pela importância de compreender a atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular na dispensação de medicamentos para pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2. O estudo destaca a importância da orientação quanto ao uso correto de medicamentos como metformina, glibenclamida e insulinas, contribuindo para a adesão ao tratamento, a segurança do paciente e o uso racional dos medicamentos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas por artigos científicos e documentos oficiais relacionados ao Programa Farmácia Popular do Brasil, à assistência

farmacêutica, ao Diabetes Mellitus tipo 2 e à atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos.

As pesquisas foram realizadas em bases de dados científicas e fontes oficiais, utilizando palavras-chave como “Farmácia Popular”, “farmacêutico”, “dispensação”, “Diabetes Mellitus tipo 2”, “metformina”, “glibenclamida” e “insulina”. Foram selecionados estudos relacionados ao tema e relevantes para os objetivos propostos.

Após a seleção, os materiais foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar informações sobre a atuação do farmacêutico na dispensação, orientação aos pacientes, adesão ao tratamento, uso racional dos medicamentos e acesso aos medicamentos destinados ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. Os resultados foram organizados e discutidos de acordo com os objetivos estabelecidos.

Como ferramenta de apoio à elaboração do trabalho, foi utilizada Inteligência Artificial (IA) para auxiliar na organização, reescrita e aprimoramento da clareza dos textos. A ferramenta não substituiu a pesquisa, a seleção das referências ou a análise dos autores, sendo as informações utilizadas revisadas pelos pesquisadores antes de sua inclusão no trabalho.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 DIABETES MELLITUS TIPO 2

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença metabólica crônica caracterizada principalmente pela resistência à ação da insulina e pela deficiência progressiva da secreção desse hormônio. A evolução da doença está associada a alterações metabólicas que podem comprometer diferentes órgãos e sistemas, aumentando o risco de complicações cardiovasculares, renais, neurológicas e oftalmológicas. Dessa forma, o controle adequado da glicemia e o acompanhamento contínuo são fundamentais para reduzir os riscos associados à doença (BRASIL, 2024a).

O tratamento do DM2 deve ser individualizado e pode envolver intervenções relacionadas ao estilo de vida e ao tratamento farmacológico. A escolha dos medicamentos deve considerar características clínicas, resposta ao tratamento, presença de comorbidades, risco de eventos adversos e capacidade do paciente de seguir corretamente o esquema terapêutico. As diretrizes brasileiras destacam a necessidade de acompanhamento contínuo para avaliar a resposta ao tratamento e realizar os ajustes necessários (BRASIL, 2024a).

A necessidade de tratamento contínuo torna o acesso aos medicamentos um componente importante da assistência à pessoa com DM2. No Brasil, diferentes estratégias públicas contribuem para esse acesso, entre elas o Programa Farmácia Popular do Brasil. Estudo publicado em 2024, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, identificou que os medicamentos orais utilizados para o tratamento do DM2 eram obtidos majoritariamente pelo Programa Farmácia Popular entre os participantes analisados, demonstrando a relevância do programa para o acesso à farmacoterapia (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

Além do acesso, a utilização adequada dos medicamentos é fundamental para o controle da doença. A complexidade dos tratamentos, a necessidade de uso contínuo e as características individuais dos pacientes podem interferir na adesão. Uma revisão sistemática publicada em 2024 identificou que intervenções destinadas à adesão medicamentosa tendem a apresentar melhores resultados quando incluem orientações práticas sobre o uso dos medicamentos, planejamento das ações e participação de profissionais capacitados, incluindo farmacêuticos (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

3.2 TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

O tratamento farmacológico do DM2 tem como finalidade auxiliar no controle da glicemia e reduzir o risco de complicações relacionadas à hiperglicemia persistente. A escolha da farmacoterapia deve ser realizada de acordo com as características clínicas do paciente e acompanhada periodicamente para verificar sua efetividade e segurança. No âmbito do Sistema Único de Saúde, o Ministério da Saúde estabelece recomendações terapêuticas específicas para o DM2 por meio do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (BRASIL, 2024a).

Entre os medicamentos contemplados no Programa Farmácia Popular para o tratamento do diabetes estão a metformina, a glibenclamida e as insulinas humanas. O elenco oficial contempla diferentes apresentações de metformina, além da glibenclamida e das insulinas humanas NPH e regular, conforme as regras estabelecidas pelo programa (BRASIL, 2025).

A metformina é um dos medicamentos utilizados no tratamento do DM2 e apresenta papel importante na terapia farmacológica. Sua utilização requer atenção às condições clínicas do paciente, à dose prescrita e à tolerabilidade. Durante a dispensação, o farmacêutico pode contribuir para que o usuário compreenda a forma correta de utilização do medicamento e reconheça situações que necessitem de avaliação do profissional de saúde (BRASIL, 2024a).

A glibenclamida pertence ao grupo das sulfonilureias e atua estimulando a secreção de insulina pelas células beta pancreáticas. Por apresentar potencial de provocar hipoglicemia, sua utilização exige atenção à posologia, aos horários das doses, à alimentação e às condições individuais do paciente. Assim, a dispensação constitui oportunidade para reforçar orientações relacionadas à segurança do tratamento (BRASIL, 2024a).

As insulinas humanas NPH e regular também fazem parte do elenco relacionado ao tratamento do diabetes no Programa Farmácia Popular. Diferentemente dos medicamentos administrados por via oral, as insulinas exigem cuidados específicos relacionados à aplicação, conservação e armazenamento. A orientação adequada é particularmente importante porque erros na utilização ou conservação podem comprometer a segurança e a efetividade do tratamento (BRASIL, 2025).

A necessidade de atenção especial à farmacoterapia também é demonstrada por pesquisas recentes. Um ensaio clínico publicado em 2024 avaliou uma intervenção multifatorial conduzida por farmacêuticos em pacientes com DM2 e verificou melhora na adesão aos medicamentos e otimização dos regimes terapêuticos. O programa incluiu acompanhamento farmacoterapêutico, aconselhamento presencial, materiais individualizados e ferramentas digitais (EL-DEYARBI et al., 2024).

3.3 PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL

O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPB) constitui uma política pública voltada à ampliação do acesso da população a medicamentos e insumos destinados ao tratamento de diferentes condições de saúde. Sua execução ocorre por meio de estabelecimentos credenciados, permitindo que usuários tenham acesso aos itens contemplados de acordo com as regras estabelecidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2025).

No tratamento do Diabetes Mellitus, o programa possui importância relacionada à continuidade da farmacoterapia. O elenco oficial contempla medicamentos antidiabéticos e insulinas, possibilitando que usuários que atendam aos critérios estabelecidos tenham acesso aos tratamentos previstos pelo programa (BRASIL, 2025).

A importância do PFPB para o acesso aos medicamentos para DM2 também foi evidenciada por estudo brasileiro publicado em 2024. A pesquisa utilizou informações da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 e demonstrou que, entre os participantes que utilizavam medicamentos orais para diabetes, o Programa Farmácia Popular representava uma das

principais formas de obtenção desses medicamentos. Os autores também observaram diferenças relacionadas a características socioeconômicas, como renda e escolaridade (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

Esses resultados demonstram que a existência de políticas públicas de acesso aos medicamentos deve ser analisada não apenas pela disponibilidade dos produtos, mas também pelas condições sociais dos usuários. O acesso efetivo à farmacoterapia envolve diferentes fatores, incluindo disponibilidade, condições econômicas, informação, acompanhamento e capacidade do paciente de utilizar corretamente os tratamentos (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

No caso das insulinas, o mesmo estudo brasileiro identificou uma diferença importante em relação aos medicamentos orais: entre os participantes analisados, o acesso à insulina ocorreu com maior frequência pelos serviços públicos de saúde do que pelo Programa Farmácia Popular. Esse resultado demonstra que os caminhos utilizados pela população para obter medicamentos podem variar conforme o tipo de tratamento e as características dos usuários (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

3.4 A DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2

A dispensação constitui uma etapa importante da assistência farmacêutica, pois representa o momento em que o paciente recebe o medicamento e pode obter informações relacionadas ao seu tratamento. No atendimento a pessoas com DM2, a dispensação pode ser utilizada para verificar a prescrição, esclarecer dúvidas e orientar o usuário quanto à utilização correta do medicamento, contribuindo para a segurança da farmacoterapia (BRASIL, 2024a).

A orientação farmacêutica deve considerar as características de cada medicamento. No caso da metformina e da glibenclamida, o paciente deve ser orientado a seguir a prescrição quanto à dose e aos horários de administração. No caso das insulinas, devem ser acrescentadas orientações relacionadas à aplicação e à conservação. Essas informações devem ser fornecidas de maneira clara, considerando o nível de compreensão do paciente (BRASIL, 2024a).

A dispensação também pode contribuir para a identificação de problemas relacionados aos medicamentos. Durante o atendimento, o farmacêutico pode identificar dúvidas, dificuldades de utilização, problemas de adesão, duplicidade terapêutica ou situações que

necessitem de encaminhamento para avaliação médica ou de outro profissional de saúde (ABU ALI et al., 2025).

Evidências recentes reforçam a importância dessa atuação. Em um estudo publicado em 2024, uma intervenção multifatorial liderada por farmacêuticos em pacientes com DM2 resultou em melhora significativa dos indicadores de adesão medicamentosa e na identificação de problemas relacionados aos medicamentos. Os autores observaram maior adesão no grupo submetido à intervenção farmacêutica, além de maior número de intervenções clínicas relacionadas à farmacoterapia (EL-DEYARBI et al., 2024).

A revisão sistemática de Teo, Weinman e Yap (2024) também identificou que intervenções de adesão que incluem participação de farmacêuticos, instruções sobre como utilizar os medicamentos e apoio prático apresentam características associadas a melhores resultados. Esse achado reforça que a informação fornecida ao paciente deve ser objetiva, compreensível e relacionada às dificuldades concretas encontradas durante o tratamento (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

3.5 ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO

A atuação do farmacêutico no atendimento ao paciente com DM2 ultrapassa a simples entrega do medicamento. O profissional pode participar da avaliação da farmacoterapia, fornecer orientações, identificar problemas relacionados aos medicamentos e contribuir para o acompanhamento do tratamento. Essa atuação aproxima a assistência farmacêutica das necessidades individuais do paciente e favorece uma abordagem centrada no uso seguro e racional dos medicamentos (ABU ALI et al., 2025).

A participação do farmacêutico pode ser particularmente importante diante da necessidade de utilização contínua dos medicamentos para DM2. Pacientes que apresentam dificuldades para compreender a prescrição, administrar corretamente os medicamentos ou manter os horários estabelecidos podem apresentar maior risco de baixa adesão. Dessa forma, a comunicação realizada durante a dispensação pode representar uma oportunidade para identificar essas dificuldades e orientar o usuário (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

Em 2025, uma revisão sistemática sobre intervenções farmacêuticas em pessoas com DM2 identificou evidências de que diferentes modelos de atuação do farmacêutico podem contribuir para aspectos relacionados à adesão, controle glicêmico e otimização da farmacoterapia. Entretanto, os autores ressaltam a existência de diferenças entre os estudos

quanto aos ambientes de atendimento, tipos de intervenção e desfechos avaliados, indicando que os resultados devem ser interpretados considerando o contexto de cada serviço (ABU ALI et al., 2025).

Outro estudo, publicado em 2025, avaliou uma intervenção conduzida por farmacêuticos em pacientes com DM2 e demonstrou resultados relacionados à melhoria da alfabetização em saúde, adesão medicamentosa e desfechos clínicos. O estudo foi realizado em Taiwan e, portanto, seus resultados não devem ser diretamente generalizados para o contexto brasileiro, mas fornecem evidências sobre o potencial das intervenções farmacêuticas no cuidado de pessoas com DM2 (PAO et al., 2025).

3.6 ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA E ADEÇÃO AO TRATAMENTO

A adesão ao tratamento é um dos principais desafios relacionados às doenças crônicas. No DM2, o tratamento pode envolver múltiplos medicamentos, mudanças de hábitos e acompanhamento periódico, fatores que podem dificultar a manutenção adequada das recomendações terapêuticas. A adesão inadequada pode comprometer os resultados esperados da farmacoterapia e aumentar a possibilidade de complicações associadas ao controle insuficiente da doença (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

10

A orientação farmacêutica pode atuar sobre algumas das barreiras relacionadas à adesão. Informações sobre a finalidade do medicamento, maneira correta de utilização, horários e cuidados específicos podem aumentar a compreensão do paciente sobre o tratamento. A revisão sistemática publicada em 2024 identificou que intervenções com instruções práticas e apoio ao paciente estão entre as estratégias presentes em intervenções que apresentaram resultados favoráveis para a adesão (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

No ensaio clínico de El-Deyarbi et al. (2024), pacientes submetidos a um protocolo multifatorial liderado por farmacêuticos apresentaram melhora na adesão aos medicamentos após o período de acompanhamento. A intervenção combinou gerenciamento da terapia medicamentosa, aconselhamento, material educativo individualizado e aplicativo, demonstrando que diferentes estratégias podem ser utilizadas de forma complementar para apoiar o paciente com DM2 (EL-DEYARBI et al., 2024).

A orientação deve, entretanto, respeitar os limites da atuação profissional. O farmacêutico não deve substituir a avaliação médica ou alterar a prescrição por iniciativa própria quando isso não estiver dentro das atribuições e protocolos aplicáveis. Sua atuação deve ocorrer

de forma integrada aos demais profissionais de saúde, identificando problemas e realizando os encaminhamentos necessários (BRASIL, 2024a).

3.7 SEGURANÇA NO USO DE METFORMINA, GLIBENCLAMIDA E INSULINAS

A segurança da farmacoterapia é um aspecto fundamental no acompanhamento do paciente com DM2. Cada medicamento apresenta características específicas que devem ser consideradas durante a dispensação. A metformina, a glibenclamida e as insulinas possuem diferentes mecanismos de ação, formas de administração e riscos relacionados ao tratamento, tornando necessária a orientação individualizada (BRASIL, 2024a).

No caso da glibenclamida e das insulinas, destaca-se a necessidade de atenção ao risco de hipoglicemia. O paciente deve compreender a importância de seguir a dose prescrita e os horários recomendados, além de conhecer os sinais e sintomas que podem indicar redução excessiva da glicose. Situações de suspeita de hipoglicemia ou outros eventos adversos relevantes devem ser avaliadas de acordo com a gravidade e, quando necessário, encaminhadas para atendimento de saúde (BRASIL, 2024a).

A segurança também envolve o armazenamento e a utilização correta das insulinas. Como se trata de medicamentos que exigem cuidados específicos, o farmacêutico pode reforçar as orientações presentes nas informações oficiais do produto e nos protocolos de tratamento. A orientação adequada pode evitar erros de conservação e utilização e contribuir para a efetividade da terapia (BRASIL, 2024a).

A importância da participação farmacêutica na segurança do tratamento também é sustentada por estudos recentes. Em 2025, um ensaio clínico sobre intervenção farmacêutica em pacientes com DM2 e maior risco de hipoglicemia observou melhora na otimização da farmacoterapia e redução de eventos relacionados à hipoglicemia no grupo submetido à intervenção, reforçando a importância da revisão e do acompanhamento da farmacoterapia (ESTUDO SOBRE INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA..., 2025).

3.8 ACESSO AOS MEDICAMENTOS E CONTINUIDADE DO TRATAMENTO

O acesso aos medicamentos é um componente essencial para a continuidade do tratamento do DM2. A disponibilidade de medicamentos por meio de políticas públicas pode reduzir barreiras econômicas e facilitar a manutenção da farmacoterapia. Entretanto, o acesso não depende exclusivamente da existência do medicamento, pois fatores socioeconômicos e

características individuais também podem influenciar a obtenção e a utilização dos tratamentos (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

O estudo brasileiro publicado em 2024 identificou diferenças no acesso aos medicamentos de acordo com características socioeconômicas. Entre os participantes que utilizavam medicamentos orais para DM2, o PFPB foi uma importante via de obtenção. Por outro lado, a insulina apresentou maior frequência de obtenção pelo serviço público de saúde. Esses resultados demonstram que o papel das diferentes estratégias de assistência farmacêutica pode variar conforme o tipo de medicamento utilizado (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

A continuidade do tratamento também depende da adesão do paciente e da capacidade de compreender e executar corretamente as orientações recebidas. Nesse sentido, a atuação do farmacêutico pode estabelecer uma ligação entre o acesso ao medicamento e sua utilização adequada, contribuindo para que o paciente não apenas obtenha o produto, mas também compreenda como utilizá-lo de acordo com a prescrição (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

Assim, o Programa Farmácia Popular pode ser compreendido como uma estratégia de ampliação do acesso, enquanto a atuação farmacêutica pode contribuir para qualificar o uso dos medicamentos disponibilizados. A integração desses elementos é relevante para a assistência ao paciente com DM2, especialmente diante da necessidade de tratamento prolongado e acompanhamento contínuo (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

3.9 DESAFIOS DA ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR

Apesar da importância da assistência farmacêutica, existem desafios que podem limitar a realização de um atendimento mais abrangente. Entre eles estão o tempo disponível para atendimento, a demanda elevada, as diferenças no nível de compreensão dos usuários, a complexidade dos tratamentos e as dificuldades relacionadas ao acesso aos medicamentos (ABU ALI et al., 2025).

As desigualdades de acesso também constituem um desafio relevante. O estudo de Leal, Galvão e Roncalli (2024) demonstrou que fatores como menor renda, menor escolaridade, idade mais avançada e ausência de plano de saúde estavam associados a diferenças no acesso aos medicamentos analisados. Esses dados demonstram que as condições sociais podem interferir na obtenção dos tratamentos e devem ser consideradas na organização das políticas de assistência farmacêutica (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

Outro desafio está relacionado à necessidade de qualificação dos serviços farmacêuticos. A atuação centrada apenas na entrega do medicamento limita as possibilidades de acompanhamento do paciente. Estudos recentes sobre intervenções farmacêuticas indicam que estratégias como revisão da farmacoterapia, aconselhamento individualizado, educação em saúde e acompanhamento podem ampliar a contribuição do farmacêutico para o cuidado do paciente com DM2 (EL-DEYARBI et al., 2024; ABU ALI et al., 2025).

A utilização de ferramentas digitais também aparece como possibilidade para complementar o acompanhamento farmacêutico. No estudo de El-Deyarbi et al. (2024), materiais educativos e aplicativo foram utilizados em conjunto com o acompanhamento farmacêutico, apresentando resultados favoráveis relacionados à adesão. Entretanto, a utilização dessas ferramentas deve considerar o acesso e a familiaridade dos pacientes com recursos tecnológicos, evitando que a tecnologia se transforme em mais uma barreira ao cuidado (EL-DEYARBI et al., 2024).

3.10 IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO PARA O USO RACIONAL DOS MEDICAMENTOS

O uso racional dos medicamentos envolve a utilização do medicamento apropriado às necessidades do paciente, na dose adequada, pelo período necessário e com acompanhamento que favoreça a segurança e a efetividade do tratamento. No DM2, esse princípio é especialmente importante devido à necessidade de utilização prolongada da farmacoterapia e à possibilidade de ocorrência de problemas relacionados aos medicamentos (BRASIL, 2024a).

O farmacêutico possui formação específica relacionada aos medicamentos e pode contribuir para a identificação de situações que comprometam a farmacoterapia. Durante a dispensação, sua atuação pode incluir conferência da prescrição, orientação individualizada, esclarecimento de dúvidas, identificação de dificuldades de adesão e encaminhamento de situações que necessitem de avaliação de outros profissionais (ABU ALI et al., 2025).

Evidências recentes apontam que intervenções farmacêuticas podem melhorar diferentes aspectos do cuidado ao paciente com DM2. A revisão publicada em 2025 sobre intervenções de farmacêuticos encontrou resultados relacionados à adesão, controle glicêmico e otimização da terapia, embora os autores tenham destacado diferenças entre os estudos e a necessidade de considerar o contexto dos serviços avaliados (ABU ALI et al., 2025).

Dessa maneira, no contexto do Programa Farmácia Popular, o farmacêutico pode atuar como profissional estratégico para aproximar a política de acesso aos medicamentos das necessidades individuais dos pacientes. A dispensação acompanhada de orientação pode contribuir para que o medicamento disponibilizado seja utilizado de forma mais segura e adequada, favorecendo a continuidade do tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024; EL-DEYARBI et al., 2024).

4 CONCLUSÃO

A partir da revisão da literatura realizada, foi possível compreender a importância da atuação do farmacêutico no Programa Farmácia Popular do Brasil na dispensação de medicamentos destinados ao tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2. A disponibilidade de medicamentos como metformina, glibenclamida e insulinas contribui para ampliar o acesso ao tratamento, especialmente para pacientes que necessitam de acompanhamento e farmacoterapia contínuos (BRASIL, 2024; BRASIL, 2025).

Os estudos analisados demonstram que a atuação do farmacêutico vai além da simples entrega dos medicamentos, envolvendo a conferência da prescrição, orientação quanto à posologia, horários, forma correta de utilização, conservação das insulinas, possíveis reações adversas e identificação de problemas relacionados à farmacoterapia. Essas ações podem contribuir para maior segurança no tratamento e para o uso racional dos medicamentos (EL-DEYARBI et al., 2024; ABU ALI et al., 2025).

Também foi possível observar que a orientação farmacêutica pode contribuir para a adesão e a continuidade do tratamento. O acompanhamento individualizado, a educação em saúde e o esclarecimento de dúvidas podem auxiliar o paciente a compreender melhor sua farmacoterapia e a utilizar os medicamentos de maneira adequada (TEO; WEINMAN; YAP, 2024).

Nesse sentido, o Programa Farmácia Popular apresenta relevância não apenas por facilitar o acesso aos medicamentos, mas também por representar um espaço no qual a atuação do farmacêutico pode contribuir para qualificar o cuidado ao paciente com Diabetes Mellitus tipo 2. Entretanto, permanecem desafios relacionados às desigualdades de acesso, às dificuldades de adesão, à complexidade dos tratamentos e à necessidade de ampliar a atenção farmacêutica nos serviços (LEAL; GALVÃO; RONCALLI, 2024).

Conclui-se, portanto, que o farmacêutico exerce papel relevante na dispensação e orientação dos pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos pelo Programa Farmácia Popular. Sua atuação pode contribuir para a segurança da farmacoterapia, o uso racional dos medicamentos, a adesão ao tratamento e a continuidade do cuidado, reforçando a importância da assistência farmacêutica como parte das estratégias de atenção às doenças crônicas.

REFERÊNCIAS

ABU ALI, Hussain T. Impact of pharmacist interventions on health outcomes of patients with type 2 diabetes mellitus in the Middle East: a systematic review. *Integrated Pharmacy Research & Practice*, v. 14, p. 85-98, 2025. DOI: 10.2147/IPRP.S515197. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

BAKSH, Hussain T. Impact of pharmacist interventions on health outcomes of patients with type 2 diabetes mellitus in the Middle East: a systematic review. *Integrated Pharmacy Research & Practice*, v. 14, p. 85-98, 2025. DOI: 10.2147/IPRP.S515197. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Elenco de medicamentos e insumos do Programa Farmácia Popular do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: Ministério da Saúde — Farmácia Popular. Acesso em: 3 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria SECTICS/MS nº 7, de 5 de março de 2024. Atualiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde — Ministério da Saúde. Acesso em: 3 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Diabetes Mellitus Tipo 2. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: Ministério da Saúde — PCDT Diabetes Mellitus Tipo 2. Acesso em: 3 out. 2026.

EL-DEYARBI, M. et al. The effects of multifactorial pharmacist-led intervention protocol on medication optimisation and adherence among patients with type 2 diabetes: a randomised control trial. *F1000Research*, v. 13, p. 493, 2024. DOI: 10.12688/f1000research.146517.2. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

GILLIAM, Lisa K. et al. Pharmacist intervention for safer prescribing in patients with type 2 diabetes at high risk: a randomized clinical trial. *JAMA Network Open*, 2025. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2025.59946. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

LEAL, Adriana Amorim de Farias; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; RONCALLI, Ângelo Giuseppe. Acesso a medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2 na população brasileira: dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 8, e00241022, 2024. DOI: 10.1590/0102-311XPT241022. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

PAO, Jiunn-Bey et al. Evaluating pharmacist-driven interventions in multidisciplinary diabetes care: a quasi-experimental study. *The Science of Diabetes Self-Management and Care*, v. 51, n. 5, p. 462-475, 2025. DOI: 10.1177/26350106251361368. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

TEO, Vivien; WEINMAN, John; YAP, Kai Zhen. Best fit framework synthesis of qualitative studies on factors associated with medication nonadherence in people with type 2 diabetes using the COM-B model. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 91, n. 6, p. 1675-1691, 2025. DOI: 10.1111/bcp.70059. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

TEO, Vivien; WEINMAN, John; YAP, Kai Zhen. Systematic review examining the behavior change techniques in medication adherence intervention studies among people with type 2 diabetes. *Annals of Behavioral Medicine*, v. 58, n. 4, p. 229-241, 2024. DOI: 10.1093/abm/kaae001. Disponível em: PubMed. Acesso em: 3 out. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Diabetes*. Geneva: World Health Organization, 2024. Disponível em: World Health Organization — Diabetes. Acesso em: 3 out. 2026.